

Márcio Roberto Silva aprendeu a restaurar carros com o pai e passou o gosto para os dois filhos



Uma paixão que se renova

Conheça o mundo das restaurações de carros antigos, um hobby que devolve a vida para veículos clássicos e também pode se converter em um bom negócio

» LUIZ FELLIPE ALVES*

Necessidade de mobilidade, conveniência, necessidade familiar e autonomia. Existem diversos motivos para a aquisição de um carro. Entretanto, a paixão por esses veículos automotivos é um mundo abrangente, principalmente quando se trata de modelos antigos. Esse fascínio faz com que algumas pessoas dediquem anos de sua vida trabalhando em restaurações, transformando os “carangos” em peças únicas.

“Eu sempre tive interesse por carros. No início, cheguei a ter sete carros de coleção. Fui comprando e colocando na garagem de casa. Minha esposa e minha mãe brigavam muito porque a casa ficava sem espaço”, afirma Renan Escalante, de 45 anos, que está no ramo de restauração de veículos desde 2014, caminhando lado a lado com a venda. “Eu fui comprar uma kombi em Anápolis, que era de um catador de latinhas. Ela estava em péssimo estado, com muita ferrugem. Quando eu cheguei em casa, minha mãe quase ficou louca. Depois de muita briga, comecei a me desfazer de alguns veículos que estavam restaurados, e entrei de vez no mercado”, completa.

Já o mecânico Márcio Roberto Silva, 53, conhecido como Couro Seco, está na estrada há bem mais tempo. “Eu aprendi a restaurar carros com meu pai. Aí passei esse gosto para os meus dois filhos. Trabalho com restauração até hoje porque é o que me faz feliz”, conta ele, que destaca o fator emocional. “Tem muito cliente que vem para restaurar um carro que não vale a pena revender. Muitas pessoas restauram porque é um veículo que foi do pai ou do avô, e querem restaurar porque traz memórias da infância”, explica.

Essa visão também é compartilhada por Renan, que relata ter vivido experiências únicas no ramo. “Algumas pessoas deixaram carros comigo e, quando foram embora, choraram. A pessoa teve que se desfazer de um item de família porque precisava de dinheiro. Não é apenas um carro, faz parte da história daquela pessoa”, afirma.



Renan Escalante começou a restaurar carros em 2014...



Para começar no ramo, é importante ter amor pelo que faz, diz Márcio

Uma das experiências mais memoráveis que Márcio viveu foi ter restaurado veículos que pertenciam à sua família. “Eu tenho um carro em casa, que era do meu pai, e restaurei um que dei para o meu filho. O valor comercial não é tão alto, mas é um item que traz memórias antigas. É uma coisa que a gente se apegua, porque não tem preço (comercial), não tem dinheiro que valha a pena para vender”, completa.

Renan já procurou veículos que eram do mesmo modelo de carros que seu pai teve. “Eu já tive dois carros do modelo Variant. Tenho fotos em família e memórias com esse carro. Comprei justamente para reproduzir a foto com minha esposa e filhos”, destaca.

Dedicação

Por ser um trabalho artesanal e por requerer atenção nos mínimos detalhes, uma restauração pode levar muito tempo para ser concluída. Renan explica que existem diversos fatores que aumentam o prazo. “Hoje, colocamos que um processo de restauração dura no mínimo dois anos. Vai depender muito do que o carro precisa para ser entregue, e isso pode estender o prazo de cinco a 10 anos. Outro fator que aumenta o tempo de restauração são as filas de espera. Os bons profissionais estão lotados de demanda.”

A originalidade também é um princípio a ser seguido em uma restauração. Márcio explica que preza por manter peças originais em



... e relata ter vivido experiências únicas fazendo esse trabalho



A impressão 3D foi utilizada na restauração de um miniEscort XR3

seus trabalhos. “Quando eu tenho um carro que fica difícil de encontrar essas peças, procuro uma carroceria do mesmo modelo, que esteja em boas condições, e reaproveito as peças para o projeto. Retiro o que eu preciso e utilizo na outra carroceria.”

Como evidenciado por Márcio, a falta de peças originais pode dificultar o projeto. Nesse caso, uma boa rede de contatos é tudo que o profissional quer para restaurar verdadeiras relíquias. “Como estou no mercado há 10 anos, tenho contatos do Brasil inteiro. Só no WhatsApp, eu estou em mais de 3 mil grupos de venda de peças”, afirma Renan.

Com o avanço da tecnologia, Renan também comenta que a impressão 3D está sendo utilizada

como uma alternativa para o mercado de peças. Ele está envolvido no projeto de restaurar um mini-Escort XR3 e precisou fazer a impressão 3D da roda original do carro, em tamanho reduzido, para encaixar na miniatura.

Retorno financeiro

Uma restauração nem sempre vai ser financeiramente viável. “Para começar nesse ramo, é importante ter muito amor pelo que faz. O restaurador tem que pensar muito antes de pegar um serviço, para não ficar com prejuízo e nem dar prejuízo ao cliente”, explica Márcio. Ele também relata sobre o preço a ser combinado com o cliente: “Tem que ter muito

cuidado, porque tem gente que pega uma restauração e se arrepende ou o preço que ele oferece não paga nem os materiais que vai usar”.

Renan explica que o investimento é alto. “Uma pintura simples em um carro que está em um bom estado, no mínimo, é R\$ 20 mil. Dependendo da demanda do carro, a restauração ultrapassa R\$ 100 mil muito facilmente”, afirma. Outro fator importante para um bom restaurador é ter um olhar diferenciado para as encomendas que recebe. “O profissional tem que avaliar se aquela restauração é comercialmente viável. Porque, senão, investe R\$ 30 mil para restaurar um veículo e, quando for revender, acaba no prejuízo”, orienta.

O começo no mercado pode ser desafiador, mas ainda tem muito espaço para novos profissionais. Renan avalia que o ramo passa por um momento de crescimento. Já Márcio avalia que, para um novo restaurador, é importante começar pela lanternagem. “Você tem que aprender as peculiaridades do carro e saber montar e desmontar. É um processo muito importante para restaurar um veículo, deixando-o o mais original possível, com a lataria perfeita”, ensina o veterano.

Por sua vez, e por fazer parte de uma nova geração de restauradores, Renan aconselha sempre buscar por experiência de outros profissionais. “O mais importante é você estudar bastante e se aproximar de alguém que já esteja consolidado na área. Procurar um senhorzinho que faça da restauração a sua vida e aprender desde o básico com ele, assim o novato vai ter acesso a toda experiência e vai aprender com os melhores do ramo”, finaliza.

Auto Parque

Começou ontem e vai até amanhã, no Pavilhão do Parque da Cidade, a mostra Auto Parque, que promete reunir máquinas, carros antigos, customizados e motos em um encontro para confraternização e troca de experiências. A entrada é gratuita mediante retirada de ingresso no site do evento.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti